

# Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## PELO ESTADO NOVO

A sessão de propaganda que vai realizar-se, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, pelas 3 e meia horas da tarde de domingo, constituirá uma imponente afirmação de Fé Nacionalista e uma vibrante apoteose á obra altamente patriótica do Governo da Nação.

Promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional, esta Sessão de Propaganda será presidida pelo ilustre Chefe do Distrito sr. Capitão Lucinio Preza, e farão uso da palavra os srs. Dr. José Marques, da Comissão Central da União Nacional, Dr. Adélio Marinho, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Furtado Martins, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima.



# SALAZAR

No longo caminho percorrido da nossa administração que, novos e velhos, nacionais e estrangeiros, são obrigados a confessar das mais felizes em confronto com o que noutras nações se faz e se pratica, muitas figuras, que já são da história, tem de ser aproximadas e identificadas, com os factos novos a que em Portugal estamos assistindo.

**SALAZAR**, a figura máxima da Revolução Nacional, o homem que todo o mundo discute e aprecia, o homem a cujos metodos e acção o pensamento mundial faz referencias e criticas elogiosas, é bem o homem do momento, é bem o Chefe oportuno para acudir aos males de que os Países, sem excepções apreciaveis, vão sofrendo.

De entre as Nações que se ufanam de possuir um Chefe, Portugal pode ufanar-se de possuir **SALAZAR**; e **SALAZAR** é um Chefe, com qualidades em demasia.

**SALAZAR**, não é só um condutor um dinamizador das massas; é um homem de sciencia, é um estadista competente, é um Professor proficiente e sabedor. Poucas vezes a História nos apresenta figuras reunindo estas duas qualidades; a do comando pela acção e do comando pelo cerebro; e os povos que se orgulham de ter os seus chefes, hão-de verificar, que esses, possuindo a primeira lhes falta a segunda.

Mussolini, Hitler, Lenine, Mustafá, são exemplos bem frisantes; **SALAZAR** é um Chefe que encarna bem as virtudes e os sentimentos da sua raça, é um Chefe latino, e por isso não podia deixar de ser cristão.

Um Chefe, para ser completo, deve possuir em equilibrio as virtudes da sua raça. deve ser o exemplo vivo do povo que comanda.

A preparação mental, nos campos, filosófico, juridico económico e social de **SALAZAR**, fizeram dele há já muitos anos um Mestre querido e estimado, que muitas gerações conheceram nas suas lições magistrais de catedrático. Por viver pouco em contacto com o tumultuar do Mundo, **SALAZAR** conhecia-o, na sua rudeza, sem paixões de escola ou de doutrina. Os gestos de **SALAZAR** não são estudados consoante o momento; as suas atitudes sem espectáculo, estão de acordo com a sua personalidade.

Os ditadores, quasi sempre, procuram um fundo espalhafatoso para melhor conduzirem os povos; transformam o ambiente da sua vida, arranjam máscaras duras, uma história e uma biografia nova.

**SALAZAR** não; **SALAZAR** é o professor o financeiro e o economista de sempre, sómente trocou a sua cathedra de Coimbra, pela do Terreiro do Paço, onde uma Nação inteira aprende com as suas lições e com o seu exemplo.

**SALAZAR** é bem o Ditador de Portugal; como o seu povo é **LATINO** e **CRISTÃO**

**A PRIMEIRA** página deste jornal — «Noticias de Barcelos» — órgão da União Nacional neste Concelho, apresenta hoje, como homenagem do Concelho de Barcelos, o retrato do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Deste nosso reducto, onde, como podemos e sabemos, a nossa pena está ao serviço da União Nacional, fazendo a política do Estado Novo pela política do Bem-Comum, queremos saudar o Chefe do Nacionalismo Português, Aquê que todos devemos seguir com a maior Fé, vendo ligado ao seu nome os destinos de Portugal.

A intelligencia superior, a visão perfeita e o método administrativo que o Sr. Dr. Oliveira Salazar pôs ao serviço da Nação, aureolaram-na dum tal prestígio que Portugal e Salazar fundem-se numa Pátria a viver a sua Hora de Salvação.

Que seria de Portugal se não estivesse quasi em plena realização toda a obra tracejada por Salazar?

Tendo descido degrau a degrau a escada do infortunio e do desalento, Portugal cairia, inanimado, no aviltamento se não tivesse surgido a ampará-lo o braço forte do Exército que, tomando-o á sua guarda o confiou a Salazar, pedindo-lhe que lhe desse a Vida, o encorajasse no desanimo, fazendo dum Portugal em ruínas um Portugal melhor, um Estado Forte.

A sua vida é a consagração absoluta de todas as horas de trabalho a Bem da Nação.

A sua imagem deve viver no coração de todos os Portugueses, num verdadeiro culto.

**LAGOS**, grande baía a bordar os confins de Portugal, nessa provincia de maravilha que é o Algarve, foi há dias cenário duma expressiva manifestação de apreço que deve encher de legitimo orgulho todos os Portugueses.

A Inglaterra, a nossa aliada de sempre, vivendo connosco as horas boas e as horas más, fez ancorar nessa baía unica o maior couraçado do Mundo, fazendo-o acompanhar de algumas dezenas de unidades da Marinha de Guerra Inglesa para homenagear a Nação Portuguesa, saudando o Excelentissimo Senhor Presidente da Republica.

Até Lagos, por mar, foi Sua Excelencia com alguns Ministros e aí receberam as manifestações mais significativas e carinhosas que todos lemos.

A troca de saudações foi tão cordial que nenhum Português, ao lê-las, deve ficar indiferente, não; devemos sentir dentro de nós, patriotas, uma vibração intensa de Fé nos destinos desta Pátria que se vê assim elevada a um grau de admiração tal que todo o Mundo sabe onde fica Portugal e quem governa em Portugal.

Devia ter sido emocionante a homenagem da esquadra inglesa prestada ao Chefe do Estado Português, os hurras estridentes dos milhares de marinheiros ingleses, entrecortando as salvas continuas dos canhões enormes, aclamando um Nome, um Paiz pequeno, é verdade, mas grande, muito grande, nos seus Feitos, enchendo de Valor as paginas da sua grande História — Portugal.

**A CHUVA**, tão desejada, surgiu num impeto de sofreguidão, vindo de quebrada em quebrada pelos montes abaixo, escorrendo apressada pelos caminhos, encharcando os campos, alagando tudo; fustigada pelo vento bate nos vidros das nossas casas, umas vezes de mansinho outras vezes irritante, inervando-nos com a insistência das suas bategas.

As árvores curvam-se, carregadas de água, açoutadas pelo vendaval e al-

# POR PORTUGAL!

A hora que estamos atravessando não deve ser considerada de repouso nem de tranquillidade por todos que veem seguindo, com alguma atenção, a marcha dos acontecimentos mundiais.

Pelo contrário, esta hora deverá ser considerada da trabalho, de acção persistente, por que ela é de combate a todas as ideias desnacionalisantes, é de guerra a todos os internacionalismos — é a hora da defeza das nossas tradições e tambem é de reconstrução de todos os nossos valores nacionais.

Afastadas as lutas partidárias para se poder lutar pelo bem da Nação, afastadas as questões politicas que dividiam para se entrar no caminho da união de esforços e construir o Estado forte, disciplinado o trabalho dos que trabalham a uma orientação mais produtiva, e sabido que os dirigentes querem que acima de todos os outros se coloque o interesse colectivo, — nós pensamos que ninguem deverá ser indiferente a esta avançada que pretende conduzir Portugal á posse do logar que sempre lhe competiu no mundo civilizado.

Temos uma historia brilhante de país civilizador — e temos um passado nacional que nos impõe ao mundo. Somos, finalmente, de uma pátria que quer ser forte e que quer triunfar dos erros e das luctas do seculo passado, de uma pátria que quer viver e ser prospera.

Após o 28 de maio de 1926, que opôz um basta ás lutas partidárias e que tornou possível que em terreno de neutralidade politica e partidária se entendessem os portugueses dentro do regime em vigor, — o equilibrio orçamental e das contas publicas tornou-se em facto real e positivo, e á sombra desse equilibrio foi possível pensar-se e realizar-se a grande obra de restauração financeira e realizarem-se obras e melhoramentos publicos cuja evidencia e realidade não pode ser contestada.

O nome de Portugal reconquistára já no estrangeiro a categoria de país em ordem. Os titulos da divida publica portuguesa são de valor efectivo e representam do melhor papel nos mercados.

Firmado assim o credito lá fóra e equilibradas as contas cá dentro, melhor aproveitada a capacidade tributaria e melhor applicadas as receitas publicas, o Estado Português caminha em sentido progressivo, e é em nome desse sentido progressivo, e é em nome do progresso de Portugal, que se quer a união dos portugueses, de todos os portugueses de coração e de alma portuguesa!

Ao organismo escolhido para essa concentração foi dado o nome de União Nacional, que já diz todo o programa da acção que se pretende que tenha, que já diz do seu objectivo, que já diz da sua finalidade.

E' para ser a grande força nacional de apoio á obra de restauração das virtudes da raça, é para ser os pilares que hão-de sustentar a obra restauradora de todo o nosso valor civico e garantia da continuidade de todo o esforço já dispendido, que a União Nacional ha-de ser, efectivamente, a União dos corações e das almas portuguesas!

Não se dispensam dos seus quadros os que bem intencionadamente trabalham e querem trabalhar por Portugal.

Cabem ali todos que sabem querer sacrificar outros interesses ao patriótico desejo de bem servir a sua pátria.

E não compreendemos que haja ideal mais alto, que haja vontade mais forte, que contrarie a de bem servir a terra em que nascemos.

Os homens que governam apoiados na doutrina de bem servir, que administram zelosamente e com vontade firme de acertar e de conduzir Portugal a ocupar a posição de país forte, querem que os homens bons da nossa terra se integrem nos principios que Salazar tem servido.

E' a hora de todos nos decidirmos a entrar nas fileiras do Estado Novo, de sacrificar, a bem da Nação, as nossas simpatias partidárias e as nossas preferencias politicas.

Por que assim pensamos é que já na semana passada aqui dissemos que á reunião de propaganda que vai realizar-se no proximo domingo na nossa terra, devem assistir todos que acima de outras ideias e de outros pensamentos teem a ideia e o pensamento de bem servir a Nação e ajudar ao seu engrandecimento e prosperidade.

Os propagandistas do Estado Novo são os enviados do Chefe que veem abrir caminho á entrada dos novos conceitos politicos e economicos que animam os que trabalham pelo bem da Nação, dos que estão a servir Portugal animados dos propositos mais patrióticos — da maxima isenção politica e partidária.

E' por Portugal que se trabalha, é pelo progresso e engrandecimento de Portugal que se agita este movimento nacionalista — movimento restaurador da ordem e da disciplina, movimento de guerra ás avançadas desorganizadoras, mas tambem de conciliação para todas as energias servidas pelo espirito patriótico.

Este movimento é — numa palavra — por Portugal.

Acompanhal-o e animal-o, entendemos que é dever de patriotismo.

Marlo Silvelra

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

## TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

gumas, coitadas, não resistem, caíndo para não mais se levantar.

Dentro das casas, as lareiras crepi-

tam com lume vivo, chamando ao repador de si a familia trabalhadora; corri-

da dos campos, procurando desentor-

**O DIARIO DA MANHÃ**, comentando a orientação de alguns jornais da Provincia, diz:

— «Nos ultimos tempôs iniciaram a sua publicação, na provincia, alguns jornais com os rótulos de independentes, regionalistas ou defensores dos interesses locais.

No artigo de fundo, os respectivos directores ou comanditários marcavam a orientação desses jornais dizendo todos, pouco mais ou menos, que se dedicariam com entusiasmo á Sagrada Causa de regionalismo, mantendo se neutrais e independentes sobre as questões politicas e sociais que se debatem no momento. E apontavam como razão primordial desse «apolitiquismo» a necessidade de juntar os valores de cada terra, sem olhar ás suas diferentes crenças religiosas ou preferencias politicas, com o fim de conseguirem para as suas cidades e vilas o maior numero possível de beneficios de ordem material.»

— «Pelo Paiz fora surge, agora, disfarçando-se com um exagerado amor á terra, um falso regionalismo e manifesta-se, cobrindo-se com uma inexplicavel neutralidade, uma falsa independencia politica, para cuja acção corrosiva nós chamamos a atenção.»

— «E' que há regionalismos que são, no fundo, desejos de retaliação entre os portugueses, mantidos com o fim de despertar rivalidades entre as diferentes terras e criar descontentamentos.

E' tempo de chamar as cousas pelo seu nome.

Não vai a hora propicia para simulações.»

Estas transcrições são do *Diario da Manhã*, órgão da União Nacional.

pecer os músculos enregelados pela chuva, que é neve a desgelar.

As raparigas passam tristes, a correr, encharcadas, contagiadas pela Natureza — em desalinho, sem um cumprimento alegre, sem um sorriso promettedor.

Parece tetrico este quadro, carregado de tintas escuras mas é — que contrasta — o quadro de alegria, de felicidade, de fastura

O Sol brilhou muito tempo, o ar diafano dava ao Ceu uma transparencia de sonho, pontes irisadas a prometerem um dia lindo e quente, as arvôres floriam numa garridice estonteante, magnolias cobertas de branco jaspe, como noivas a resar felicidade, pecegueiros toucados de flores rosadas, como que envergonhados de tão cedo darem flôr, as australias a vergar com os ramos amarelados, num desespero de mais depressa que os outros perderem o encanto, e até uma ou outra videira, mais soffrega de vida, arriscou alguns gomos a prometerem cachos saborosos.

O Sol, teimoso, quente por vezes, iludia-nos, dava mais elasticidade aos músculos e quasi nos desafiava para as romarias, parecendo que uma Alêluia de Vida cantava pelos campos fóra.

Parece belo este quadro, colorido com as cores da palheta mais variada, mas era o quadro da Fome.

Chuva bendita, encharca os campos, inunda as fontes, alegria o lavrador que via morrer á mingua de água o esforço do seu braço, as reservas da sua inergia.

Era lindo o Sol para nos alegrar o espirito mas é precisa a chuva para nos consolar o coração inquieto.

Do Ceu venha o remedio para o mal que torturava a Terra, as nuvens carregadas aliviem o pesadelo do pobre lavrador, a quem as muitas lagrimas eram pouco para amolecer a terra empedrenida, a quem o suor do seu trabalho esteril era pouco para reverdecer os prados esfomeados.

Bendita chuva.

UMA OBRA MERITORIA

O importante industrial sr. João Duarte Veloso, vai inaugurar, na proxima segunda-feira, uma Creche-Lactario, anexa á fabrica «A Barcelense».

O sr. João Duarte Veloso, que é um dos maiores propulsores da industria local, contribuindo muitissimo para o progresso e desenvolvimento de Barcelos, dá trabalho na sua importante Fabrica a muitas dezenas de operarios que ali ganham o pão com que sustentam outras tantas familias.

A sua grande fabrica, que gira sob a firma João Duarte & C.ª Ld.ª, que há anos fundou nesta cidade e de que é o principal societario, é produtora em grande escala de artefactos de malhas de seda, rendas e passamanes, é conhecida em todo o País e no Brazil pela excelencia dos artigos que apresenta, concorrendo assim para o bom nome de Barcelos.

Muito trabalhador e modesto o sr. João Duarte Veloso, é possuidor de uma inteligencia viva a que alia um coração cheio de bondade, a cada momento patenteada em tantas e tantas obras de caridade, quasi a occultamente manifestadas.

Aos seus operarios doentes, ou mais necessitados, sempre a sua bolsa se abre para os socorrer com a assistencia clinica e medicamentos, chegando mesmo a interna-los em casas de saude.

Vai agora o sr. João Duarte Veloso inaugurar, na proxima segunda-feira, dia do seu aniversario natalicio, uma Creche-Lactario, destinada a receber, durante as horas de trabalho, as criancinhas até 3 anos, filhas das operarias, onde receberão alimentação e todos os carinhos que merecem.

Segundo nos informam o sr. João Duarte Veloso fez adaptar uma das dependencias do vasto edificio fabril, dotando-a com todos os requisitos para ali, confortavelmente, instalar a Creche-Lactario.

E' assim, cuidando da educação fisica dos homens de amanhã, verdadeiramente integrado nas doutrinas do Estado Novo, que o sr. João Duarte Veloso, pratica uma obra de grande alcance social.

Esta obra, alem das muitas ignoradas pela maior parte da gente de Barcelos, que muito dignifica quem o pratica, tem a vantagem, altamente humanitaria, de defender as pobres criancinhas do abandono a que eram lançadas pela ausencia das mães.

«Noticias de Barcelos» manifesta o seu grande prazer por esta iniciativa verdadeiramente humanitaria e apresenta ao sr. João Duarte Veloso os seus cumprimentos de agradecimento e de saudação.

Bem haja o nosso bom amigo sr. João Duarte, por mais este acto que bem traduz a bondade do seu coração.

Festa de Aniversario

Passa na proxima 2.ª-feira o 30.º aniversario do Circulo Catolico de Operarios desta cidade e para festejar essa data e o seu patrono S. José, haverá de manhã Missa e Comunhão pelos socios falecidos e á noite sessão solene no salão da Agrêmiação. Além de outros, ouvir-se-ha o operario do Circulo do Porto, sr. José Teixeira de Vilhena, que é dotado dum espirito culto e verdadeira eloquencia.

**O melhor café**  
é o de  
**A BRASILEIRA**  
CAMPO DA FEIRA, 35

Assucar refinado a 4\$10  
» de cána » 3\$90

CHAVENAS GRATUITAS

O DIA DE S. JOSÉ

perante o conceito moderno do trabalho

Por lei universal da Igreja é o dia 19 de Março, dia de S. José consagrado á festa dos trabalhadores cristãos.

E bem acertada me parece esta ideia, visto que S. José foi depois de Jesus Cristo, o mais extraordinário trabalhador do Mundo.

Foi ele, é preciso dizê-lo afoitamente, quem pela sua penosa vida de artifice, escreveu na história do pensamento humano, a 1.ª página de dignificação do trabalho. A civilização deve-lhe esse incalculavel serviço.

Os homens antigos parece que tinham em muito pouca estimação o conceito alevantado do trabalho.

A Grécia e Roma, as duas potestades das deslumbrantes civilizações da antiguidade encaravam com subtil desprezo este assunto.

Platão passa por ser o maior nome da filosofia humana. Idealizou todas as quimeras e realidades, que mais tarde os factos applicaram. Dizem que possuia uma inteligencia tão penetrante que chegou a antevêr o mistério da Trindade.

Pois Platão escreveu na sua famosa «Republica» que se deveria excluir da organização da sociedade todo o trabalho manual Aristóteles é outro grande nome da sabedoria antiga e o seu genial disciplinador no campo da lógica.

Mas Aristóteles condenou toda a actividade mecânica e considerava a prática comercial como uma coisa degradante.

Socrates, a figura veneranda que todos os colégios e academias ouviam com respeito, pensava sobre este ponto, como Platão e Aristóteles.

Xenofonte, o insigne historiador heleno, esse, considerava todo o esforço manual como contrário á graça e á beleza. Dizia que nenhum homem livre deveria curvar a sua attitudem direita por causa do trabalho.

Na Roma dos Cesares as coisas pouco mudavam de figura. Talvez atribuíssem ao trabalho um maior valor intrínseco, mas quanto ao seu conceito humano, deixavam-no ainda a tratos de polé.

Sêneca, fina flôr da intellectualidade latina, escrevia que o homem livre nunca deveria manchar as mãos nas occupações.

E Cícero, esse vulto simpático da história de Roma, que acudia a todas as crises a quem o povo agradecido chamou um dia o Pai da Patria, que pensaria ele do trabalho?

Este grande tribuno, verdadeiro principe da eloquencia, dizia que não podia haver nobreza numa loja. Mas muito pior do que as doutrinas era o quadro das realidades.

O trabalhador era uma criatura desprezível que habitava em antros imundos; não podia ter bens nem familia; marchava sempre chicoteado e atado pelos pés com correntes de ferro; era um escravo. O trabalho era só para os escravos.

Só nm general, o rico Casso, possuía á sua conta um rebanho de 30.000 dèstes desgraçados.

Era esta a situação de miséria em que o mundo antigo retinha todos os trabalhadores; o trabalhador mecânico e manual, comerciante, enfim todos os obreiros do progresso e da civilização. Foi com todo este panorama que a Igreja teve de se defrontar, quando appareceu na Palestina a ensinar a Verdade.

Mas desde logo a remodelação começou. O trabalho principia então a defender-se, já não como coisa humilhante e abjecta, mas bem ao contrário, como um autêntico factor de elevação moral e como o grande meio de nos santificar-mos em Deus.

Já o Creador havia dado razão á frase que vem no Genesis: *posuit eum in paradiso ut operaretur terram, o homem foi collocado no paraíso para que trabalhasse a terra.*

Mas para se firmar melhor a divina doutrina, para que o vil conceito do trabalho escravo fôsse de vez substituido pelo sentido lógico, do dever de viver—que o Genesis tambem exprimira: *in sudore vultus tui vesceris pane, Comerás o teu pão com o suor do teu rosto*,—o próprio Jesus Cristo quiz dar o exemplo.

Visto que iria ser durante algum tempo um viveute da terra, o Senhor, quiz dar razão áquele estrutural principio que o grande S. Tomás de Aquino havia de proclamar depois: *o direito de viver, acarreta consigo o dever de trabalhar*, e nesse sentido dispoz tudo. Naseu duma familia operária, no trabalho penoso passou toda a sua infancia e a maior parte da sua vida, 30 anos, e no trabalho foi ainda escolher todos os seus primeiros discipulos. Para demonstrar que o trabalho não era coisa indigna mas sim um dever honroso, esse Jesus, homem livre, filho duma familia livre, e descendente de reis, é o primeiro a calejar as mãos no trabalho.

E S. José, mestre de carpintaria, nessa officina de Nazaré, sabendo já que Jesus é Deus, esforça-se e insiste para que o Divino Mestre aprenda a sua arte e trabalhe para que não venha a necessitar de pão alheio.

Que página magnifica e unica na história do mundo!

Que extraordinarios frutos ela não veio produzir á humanidade!

E sempre numa lógica ordenação do seu plano, Jesus Cristo é entre os trabalhadores humildes que vai buscar os seus grandes apóstolos. E não os priva do trabalho, antes lhes ordena que trabalhem sempre. S. Pedro, S. André nunca deixaram de pescar; S. Paulo, o mais culto e mais fidalgo dos discipulos de Cristo, nos intervalos das suas famosas pregações, fabricava tendas para os exércitos romanos. Os Bispos dos primeiros séculos, trabalharam todos em occupações manuais.

E todos os primitivos cristãos pregaram sempre pela palavra e pelo exemplo a obrigatoriedade do trabalho.

Este exemplo dos bispos e dos sacerdotes foi um dos motivos mais decisivos da conversão á lei do trabalho da sociedade patricia.

E então as matronas romanas tornadas cristãs, logo fizeram dos seus lares autenticas officinas e quizeram que fôsse gravado nas suas campas que tinham sido operárias. O Paganismo fizera do obreiro um ser desprezado e envilecido, mas o Cristianismo nascente, começou a nobilitá-lo, conferindo-lhe na sua hierarquia dos mais altos postos.

E foi uma reabilitação assombrosa que encheu a todos de admiração.

Vejamos agora como foi ainda pelo trabalho, e dignificando o trabalho, que a Igreja converteu os barbaros, e como por intermédio dos monges beneditinos ensinou a Europa a trabalhar.

Vejamos a forma admiravel como organizou todo o corporativismo da Idade Média; e vejamos ainda como ela, quem nos nossos dias, no meio deste vendavel, deste verdadeiro periodo ciclico, que atravessamos, dita afinal, por intermédio das suas geniais Enciclicas, o moderno conceito de trabalho que começa a iluminar, em clarões de verdade, as legislações e as doutrinas sociais dos mais avançados estados do Mundo Novo.

Luís de Brito

(Continua no proximo numero)

Sessão de Propaganda do Estado Novo

Todas as pessoas que pretendam assistir á sessão de propaganda do Estado Novo, que se realiza no proximo domingo, dia 18, pelas 3 e meia horas da tarde, no Teatro Gil Vicente, podem requisitar os bilhetes, na Administração do Concelho, todos os dias, desde hoje até ás 4 horas da tarde do proximo sabado.

Na Casa de Saude de S. João de Deus FESTA EM HONRA DO SANTO PATRONO

No passado dia 8 do corrente, celebrou se na Casa de Saude de S. João de Deus a festa do seu Patrono - o Santo que S. S. Pio.XI proclamou *padroeiro dos hospitais, dos doentes e dos enfermeiros de todo o mundo*; o glorioso e inclito fundador da benemérita Ordem que tem o seu nome.

A festa foi precedida de uma novena, durante a qual em leituras piedosas e orações diante do SS.º Sacramento e em cânticos apropriados se expôs, á consideração dos fieis, a maravilhosa vida do grande Santo português.

No dia 8, pela manhã, ás 6 e meia, houve missa e comunhão geral com acompanhamento a órgão e canticos. Nesta missa, comungaram os religiosos, os serviçais da casa, alguns doentes e várias pessoas de fóra. A capelinha estava repleta de fieis. A's 9 e meia, celebrou-se a missa solene, cantada pelos irmãos, finda a qual se deu a beijar a reliquia do glorioso Santo, tendo se dado antes a Benção Papal.

Durante o dia, várias pessoas visitaram a Capela para lucrar a *Indulgência Plenária—toties quoties*—concedida ás Igrejas da Ordem, para o dia do seu Santo Fundador.

De tarde ás 5 horas, houve o Terço de N. Senhora, com Exposição do SS.º, veneração da Reliquia e cântico Santo. Assistiram muitas pessoas, entre as quais estavam as educandas do Colégio de Santa Maria.

A estas educandas Meninas, distribuiu o Director da Casa de Saude de S. João de Deus lindas estampas do Santo Patrono.

Oxalá, que esta tão humilde e pobre festa vá contribuir, para espalhar o nome de um tão grande Santo, que é nosso, e muito desconhecido entre nós.

«Apostolado dos doentes»

Ha tanto sofrimento fisico neste mundo e muitas vezes perde-se, quando levado resignadamente em união com Jesus Cristo se tornava um grande tesouro espiritual, uma enorme riqueza de merecimentos para o doente e para a sociedade cristã—a Igreja!

Ha uma obra, talvez ainda pouco conhecida, que tem por fim aproveitar tanto sofrer que vai pelo mundo, santifica-lo, valorisa-lo.

Qualquer doente pode pertencer a esta associação; e nenhum deve deixar de se inscrever nela.

Os encargos são nenhuns; o lucro é muito.

Esta associação é o «Apostolado dos doentes». Quem se resolver a entrar nela dirija-se ao Rev.º P.º Manuel Gomes da Costa, pároco da Estrela, Povia de Varzim.

R. N.

**FRANCISCO DUARTE COUTINHO**  
Carapeços - Barcelos  
Agente de todos os ramos de seguro

Participa que recebeu novas tarifas de seguros de vida e contra incendio, com taxas muito reduzidas.

Queiram consulta-lo.

## União Nacional

Reuniu a Comissão Municipal da União Nacional, que depois de dar despacho a vario expediente, occupou-se da proxima sessão de Propaganda do Estado Novo, a realizar no dia 18, pelas 15 horas, como fóra anunciado já.

Tomou-se conhecimento, ainda, das adesões da ultima semana que foram aprovadas, e, por fim, foi nomeada a seguinte Comissão de Freguesia:

**Chorente:** Constituida pelos srs. Manuel Leonardo de Faria, Antonio d'Oliveira Amorim e José Gomes d'Oliveira.

## ADESÕES

## Freguesia de Sequelade

Augusto de Carvalho, Caseiro; Agostinho de Faria Seara, Lavrador; Avelino Gomes da Costa, Lavrador; Abilio Gomes Vilaça, Lavrador; Abilio Lopes Ferreira, Lavrador; Abilio Sulinho, Pedreiro; Antonio da Costa, Lavrador; Antonio da Costa (Eira), Lavrador; Antonio da Cunha e Costa, Lavrador; Antonio Ferreira da Silva, Lavrador; Antonio Gomes da Costa, Lavrador; Antonio Joaquim Ferreira, Jornaleiro; Antonio Lopes, Lavrador; Antonio Lopes de Sá, Lavrador; Antonio Martins da Fonseca, Jornaleiro; Antonio Martins da Fonseca, Jornaleiro; Casimiro da Costa Lavrador; Casimiro Gomes de Castro, Proprietário; Casimiro Gomes da Costa, Lavrador; Casimiro da Silva Pereira, Marceneiro; Domingos da Costa Pereira, Lavrador; Domingos Vilaça da Costa, Lavrador; Francisco Gomes da Silva, Lavrador; Francisco José Pereira, Marceneiro; Francisco Rodrigues, Lavrador; Francisco da Silva Pereira, Marceneiro; Inácio Joaquim da Costa, Lavrador; José Antonio Gomes da Costa, Negociante; José Augusto da Silva Gomes, Lavrador; José de Araujo Pirtto, Lavrador; José Ferreira, Industrial; José Ferreira da Rocha, Proprietário; José Ferreira da Silva, Pedreiro; José Gomes da Costa, Lavrador; José Gomes da Costa, Lavrador; Joaquim Alves de Araujo, Marceneiro; Joaquim da Costa Pereira, Lavrador; Joaquim Ferreira, Pedreiro; Joaquim de Faria, Caseiro; Joaquim Gomes da Silva, Lavrador; Joaquim Gomes da Costa, Jornaleiro; Manuel de Araujo, Lavrador; Manuel Cardoso de Mendonça, Lavrador; Manuel da Costa Oliveira, Lavrador; Manuel Gomes de Castro, Proprietário; Manuel da Costa Gomes, Lavrador; Manuel Ferreira da Silva, Pedreiro; Manuel Joaquim Sulinho, Pedreiro; Manuel Joaquim da Costa, Negociante; Manuel Joaquim Lopes, Lavrador; Manuel Nunes Vilaça, Jornaleiro; Manuel Rodrigues, Lavrador; Tomaz Gomes da Costa, Lavrador.

## Homens da União Nacional!

Vós sois como um exército em marcha que sabe receber com coragem com abnegação e com entusiasmo todas as palavras de ordem, para defesa e gloria da Nossa Bandeira!

Prégai; prégai incansavelmente a Ideia Nova e a Nova Moral.

E vereis, trabalhando por vossas mãos, ressurgir, puro e apto, um novo espirito colectivo português, a nova mentalidade portuguesa; vereis as gerações que despondam preparar-se para a Família, para o Trabalho, para a Acção, para a Paz Social—para a Pátria!

E deste modo o vosso pensamento não cairá.

(Palavras do senhor Ministro do Interior)

## O Estado Novo e as classes

A Nação é um conjunto de agrupamentos, de classes com funções e interesses particulares, não simplesmente as duas classes a que os marxistas pretendem reduzir toda a humanidade—os proletários e os capitalistas—mas muitas outras, tantas que é quasi impossivel fazer a destriça. Os interesses dessas classes não são sempre convergentes, surgindo entre elas, por vezes, atritos que é necessario arredar. Concluir daqui que os interesses dessas classes são irreductiveis, irreconciliaveis é ir ao exagero. Decerto que os interesses do produtor de vinho não é idéntico ao do comerciante do mesmo produto. Não deve inferir-se por isso que toda a conciliação é impossivel e que a solução reside somente no desaparecimento duma das classes. Cada classe tem as suas funções distintas, o seu papel a desempenhar em beneficio da colectividade. Não, a luta das classes não tem o caracter simplista que lhe attribuiu Carlos Marx. Por vezes dentro do agrupamento que Marx considera uma classe distinta com interesses idénticos a desarmonia surge com aspereza. Já diz o ditado popular: «O teu pior inimigo é o oficial do mesmo officio». Não se pode negar que esta frase popular contém uma grande dose de verdade. Quando se intensifica a oferta de trabalho a concorrência entre os operarios do mesmo officio, tende a enfraquecer o espirito de classe, a quebrar a tendencia solidarista. Como se vê o antagonismo surge dentro das proprias classes definidas pelo marxismo, a dos capitalistas como a dos operarios.

O Estado interpretando o interesse geral sobrepõe-se aos interesses dos grupos e das classes, harmonisando-os, conciliando-os.

O Estado Novo, pelo seu caracter corporativo não é burguez nem proletario. Reconhece a todos eguaes direitos, a todos obriga e protege. Concede direitos ao trabalho como os concede ao capital e a propriedade. Tanto pune a greve do operario como a do patrão. O interesse colectivo, e só esse, é que limita os direitos e a liberdade do trabalho, do capital e da propriedade.

Nada ha de mais racional. O Estado Novo, tal como o define a sua Constituição e o Instituto Nacional do Trabalho, está, pois, acima das classes para realizar o equilibrio, para zelar o interesse geral.

J. C.

## A NOÇÃO DO CAPITAL NA ECONOMIA CORPORATIVA

## Capitulo II do Estatuto do Trabalho Nacional

A noção do capital na economia corporativa do Estado Novo anda ligada necessariamente á da Autoridade forte, isto é:—sem abusos nem transigencias.

Na economia da concorrência livre, sem restrições de direito e de moral, a Autoridade cifrava-se nisto: ordem nas ruas. Era esta a realidade do Estado individualista, porque, sem intervenção na vida comum, considerada sob qualquer aspecto da sua actividade, tudo deixava correr no campo dos interesses, onde, á falta de unidade vinda de cima, se travava batalha encarnçada, de que vinha a triunfar o mais forte, contra o interesse colectivo.

Até no dominio da ordem nas ruas (unico que a doutrina lhe reconhecia como proprio),—a sua acção não era eficaz; porque, provindo a ordem nas ruas da ordem nos espiritos, e sendo função do Estado não só remediar mas também prevenir,—não debelava a raiz da desordem e era forçado a transigir com os desordeiros.

Na economia corporativa, a noção da Autoridade é outra,—a propria, a real, a conforme com os interesses da colectividade: noção de mando sem abusos nem transigencias, intervindo superiormente em todos os dominios da actividade social, no fim ultimo de os equilibrar com o bem da Nação.

Vê-se como a Autoridade assim fortalecida, colocada no seu posto de co-ordenar e regular a vida economica e social (coordena-la e regula-la superiormente), serve mas só a Nação, isto é: para o Estado Novo não ha ídolos, potentados do dinheiro ou de outra coisa, a que tenha de curvar a cerviz em adoração servil, contra o bem colectivo. Portanto a noção do capital na economia corporativa, como se lê, no capitulo II do Estatuto do Trabalho Nacional,—é uma noção de ordem, por que é ajustar o capital á sua função propria, subordinando-o aos interesses superiores da economia publica.

Qual é essa noção? A de meio de desenvolvimento economico da Nação, por isso subordinado aos interesses desta, sem prejuizo, decerto, dos legitimos interesses dos individuos. Em vez do capital-ditadura a escravizar o trabalhador e a perturbar o equilibrio economico da Nação,—o capital dentro da ordem economica,—função dessa ordem, colaborando com o trabalho e com a técnica, para o progresso comum.

Ora era possivel no Estado individualista, o ajustamento do capital á sua função social, metê-lo na ordem?

O capitulo II do Estatuto do Trabalho Nacional,—convem lê-lo e medita-lo, porque contém regras fundamentais de moralidade economica e social, quanto á função do capital, a respeito dos interesses das empresas, dos trabalhadores e da economia publica.

Da sua leitura e meditação convencer-nos-emos de que o Estado Novo, com a sua economia corporativa, é organicamente diferente, senão superi-

## União Nacional

## ADESÕES

## Freguesia de Fonte Coberta

Augusto Gomes de Araujo, Lavrador; Adelino Rodrigues, Lavrador; Antonio de Faria Ferreira, Lavrador; Antonio Gomes Ferreira, Lavrador; Antonio Rodrigues, Lavrador; Domingos de Faria Ferreira, Lavrador; Domingos Pereira da Silva, Lavrador; Francisco Gomes Ferreira, Lavrador; Francisco Ludovino Rodrigues, Lavrador; Francisco Ludovino Rodrigues Junior, Lavrador; José Antonio Gomes Ferreira, Lavrador; José Gomes de Araujo, Lavrador; José Lopes de Araujo, Lavrador; José Rodrigues, Lavrador; José da Silva Cunha, Lavrador; Joaquim Pereira de Sequeira Bramão, Notário; Manuel Fernandes, Marceneiro; Manuel Gomes Ferreira, Marceneiro; Manuel Lopes de Araujo, Marceneiro; Manuel da Silva Cunha Junior, Lavrador; Matias Fernandes, Lavrador; Francisco Gomes de Faria, Lavrador.

## Freguesia de Carvalhal

Augusto Antonio Fernandes, Cantoneiro; Augusto Fernandes Carvalho, Carpinteiro; Albino Francisco do Jardim, Lavrador; Augusto Gomes Fernandes, Lavrador; Antonio Ferreira, Taqueiro; Antonio Ferreira Pedras, Lavrador; Antonio Ferreira Jardim, Carpinteiro; Antonio Figueiredo de Carvalho, Lavrador; Antonio Gomes Franqueira, Lavrador; Antonio Gomes da Conceição, Carpinteiro; Antonio Joaquim Gonçalves, Lavrador; Antonio José Longras, Lavrador; Bernardino José Ferreira, Lavrador; Constantino Joaquim Gomes, Lavrador; Domingos Antonio Fernandes, Moleiro; Domingos Bernardino Cardoso, Lavrador; Domingos Ferreira, Lavrador; Domingos Francisco do Jardim, Lavrador; Domingos José Pereira, Agricultor; Domingos Joaquim Gomes, Jornaleiro; Domingos Lopes Coelho, Comerciante; Felicissimo Joaquim Ferreira, Lavrador; José Antonio Carvalho, Lavrador; José Carvalho Ferreira, Lavrador; José Francisco do Jardim, Lavrador; José Joaquim Gomes, Lavrador; José Joaquim Gonçalves, Lavrador; José Joaquim Gonçalves, Agricultor; José Maria Gomes Ferreira, Lavrador; José Maria de Barros, Pedreiro; João Francisco do Jardim, Moleiro; João Gomes Ferreira, Lavrador; João Rodrigues Fernandes, Carpinteiro; Joaquim Ferreira Pedras, Lavrador; Joaquim José Ferreira, Lavrador; Joaquim de Vilas Boas, Lavrador; Manoel Antonio Coelho, Alfaiate; Manoel Fernandes, Carpinteiro; Manoel Francisco Aviz, Lavrador; Manoel Joaquim Gomes, Lavrador; Manoel de Vilas Boas, Lavrador; Manoel Vilas Boas, Lavrador.

## Alfândegas

O rendimento cobrado nas Alfândegas do continente e ilhas no mês de Novembro de 1933, foi de 71.583.014\$25, contra 62.060.192\$54 em igual mês do ano anterior, havendo, portanto, um aumento de 9.522.821\$71.

or ao Estado dos partidos,—porque, colocado no plano do bem-comum, que tem em vista orientar e proteger,—ha de cumprir e fazer cumprir o que legisla. O Estado Novo é a Autoridade forte, sem abusos de poder, nem transigencias com os inimigos do bem-comum.

S. P.

São José

A Igreja Católica, no dia 19 (segunda-feira) festeja o seu Padroeiro-São José.

A escolha não podia ser melhor, pois já Deus o tinha designado também para ser o pai putativo de Jesus-o Fundador da mesma Igreja Católica.

O casto José foi o dedicadíssimo esposo da Virgem Maria, o protector de Deus infante, o modelo do operário cristão, que viveu na Casa de Nazareth para a oração e para o trabalho.

Que doce paz e harmonia reinava naquela Sagrada Família, que deve servir de modelo á familia cristã!

Com que amor São José, auxiliado por Jesus, se dedicava ao trabalho!

Que belo exemplo para os operários que no trabalho, que dignifica, encontram a paz e a felicidade do seu lar.

Sim, no trabalho remunerado, no trabalho que lhes garanta o suficiente para sua sustentação e da familia conforme a doutrina católica, tão proficentemente expandida pelo imortal Leão XIII e pelo actual Papa, o grande Papa Pio XI.

Contrariedades na vida, todos assem e o nosso Santo foi um modelo de paciência e muito lutou para, pelo seu trabalho honesto, angariar o necessário para sustentar a Santa Família.

E' com os olhos fitos neste modelo de operário que aqueles que mourejarão devem tratar de imitar, não se fiando em falsos camaradas que tentam explorar-os depois de lhes inculcar doutrinas perniciosas, que os arrastam á propria desgraça e á de suas mulheres e filhos.

Tomem por guia a São José, escolhendo-o para seu protector, como a Igreja o escolheu para seu Padroeiro.

Em honra deste Santo, na sua capela, no domingo (18) realiza-se a sua festa, que constará de missa solene ás 9 horas e de tarde, ás 5 horas, sermão, Tantum Ergo e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Amanhã a ex.ª sr.ª D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. Padre Antonio Vila-Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria Junior e Manuel Dias Fernandes.

Dia 17—os srs. Dr. Fernando Salazar e João de Araújo Coutinho.

Dia 18—a ex.ª sr.ª D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e a menina Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Dia 19—os srs. Padre José de Faria Coelho, João Duarte Veloso e José de Araújo Coutinho.

Dia 20—o sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

A BRASILEIRA  
desta cidade

CAMPO DA FEIRA, 35

Vende os cafés de  
A BRASILEIRA  
do Porto.

Incontestavelmente o melhor CAFÉ é o de  
A BRASILEIRA

Revista aos fundamentos da Fé

Alem desta abóbada estrelada  
¿ que haverá? E mais alem?...  
E mais além?...

PASTEUR

As nebulosas do ceu, e a génese e formação dos mundos

Nestas excursões mentais que, em pequenas etapas, temos feito sobre o nosso pequeno planéta e sobre o universo infindo, em ordem a descortinar cada vez mais evidente, através dos mundos *incomensuráveis*, a realidade e grandeza *imensa* do Criador,—já o leitor viu que seguimos ultimamente duas vias principais.

1.ª Via: Partimos da *água* que se pode converter ou desagregar progressivamente em vesículas (estado vesicular), em puro vapor, oxigénio e hidrogénio, em moléculas, em átomos, em electrões... em matéria cósmica ou *nebulosa* originária dos mudos (?).

E o que dizemos da *água*, podemos dizê-lo, *mutatis mutandis*, da gasolina, que dissociando-se, impele os aviões mais velozes e até de todos os materiais, ainda os mais rígidos e consistentes, que se podem liquifazer, gasificar, ... sublimar até aquele último estado de rarefacção.

2.ª Via: Partimos do nosso minúsculo planeta. a Terra (poeira perdida na imensidão dos mundos) e, a velocidade de 300.000 quilómetros por segundo, como a luz, chegamos em 8 minutos e 18 segundos ao Sol. astro-rei; avançamos em 4 horas além da ampla órbita do nosso planéta *Neptuno*; alcançamos em 4 anos e 128 dias a estrela mais nossa vizinha (a *Alfa do Centauro*); passamos, em 46, pela conhecida *estrela polar* do Norte; e fomos parar, em algumas dezenas de anos, ás fraldas mais próximas da *nebulosa*, tão perceptível a olho nú, chamada *Via Láctea* ou *estrada de Santiago*, á qual vai atrelado o nosso *sistema solar* na sua magestosa e... misteriosa peregrinação pela insondável amplidão do espaço.

Os terminus das duas vias foram convergentes: A suposta *nebulosa geratriz* do nosso mundo solar, na 1.ª via, que podemos classificar de *analítica*; as *nebulosas do firmamento*, que são reais, verificáveis pelos processos de investigação astronómica, e que por isso nos representam, em síntese em concreto as diferentes fazes da formação dos mundos desde a *nebulosa católica*, primitiva, até á sua diferenciação em estrelas, como o nosso Sol, presumivelmente cortejadas também de planetas.

Mas para melhor percepção desta matéria aí vão dois pontos da história do caso,

Nebulosas resoluveis e irresoluveis

Todos nós, quando em noite límpida, contemplamos o firmamento, podemos notar, por entre a enorme profusão de estrélas lucilantes, umas *manchas fosforescentes*, esbranquiçadas, de aspecto leitoso. São elas as chamadas *nebulosas*. Já os antigos, conquanto desprovidos de instrumentos opticos perfeitos, as notaram; e, com olhos prespicazes, supunham-nas todas como sendo amontoados de estrélas, que pela sua grande distância e aglomeração, se nos pintam como uns ligeiros traços de nuvens brandamente luminosas.

Isto é: consideravam-nas todas como *nebulosas resoluveis*.

Mas os progressos das ciencias vieram modificar e corrigir esta concepção rudimentar e simplista dos antigos astrónomos.

Em 1612 o astrónomo Simon Marius dirigiu a sua luneta astronómica para a nebulosa chamada d' Andrómeda e ficou surpreendido de notar nela uma nebulosidade ríal, que não se podia resolver em estrélas.

Em 1656 Huyghens deu pela bela nebulosa de Orion; e em 1717 Halley, que deixou o seu nome célebre vinculado a um grande cométa, que ha poucos anos contemplamos, deixou nota duma meia dúzia de nebulosas:

Mas foi *William Herschel* o criador da *Astronomia estelar*, o principal apreciador das nebulosas do ceu.

Dotado duma clarividência e propensão especiais para o estudo do ceu, éle mesmo construiu e aperfeiçoou extraordinariamente os telescópios e instrumentos astronómicos, que empregava. Atraía-o sobre tudo a investigação das nebulosas. A principio supunha que todas eram resoluveis em estrélas.

Mas em 1791 éle já tinha reconhecido que os espaços celestes continham uma matéria nebulosa ríal «um fluido brilhante, dotado de propriedades desconhecidas e inimagináveis»; e que esta matéria, aglomerando-se, devia dar nascimento a sois cercados de planetas, como se dá no nosso sistema solar.

Era isto o reconhecimento das *nebulosas irresoluveis* em estrélas, que a *análise espectral* e outros progressos das ciencias naturais e da astronomia têm confirmado cada vez mais.

Era isto também a ante-visão maravilhosa, da moderna teoria da formação dos mundos, a que mais tarde Laplace deixou principalmente ligado o seu nome famoso.

Pois hoje, como remate edificante, vou apresentar este genial investigador dos segredos do ceu e precursor da chamada *teoria científica* da formação dos mundos, isto é,

O grande Herschel, de joelhos perante Deus.

Dizia éle: «Quanto mais se alarga o campo da ciência, tanto mais numerosas e irrecusáveis se tornam as demonstrações da existência eterna duma Inteligência criadora e toda poderosa. Geólogos, matemáticos, astrónomos, naturalistas, todos têm transportado a sua pedra para este grande templo da ciência, templo elevado a Deus mesmo» (Farges, *Études philosophiques*, t. VII).

Tal é, em regra, a nobre atitude dos gigantes do pensamento, como este, que acumula também a gloria de descobridor do planeta Urano e dos satélites de Saturno.

Um donativo para a Franqueira

O considerado negociante da nossa praça sr. Munuel Pereira da Quinta, que é um dedicado amigo da Franqueira e que por mais de uma vez tem contribuido com importantes donativos para as obras em realização naquele formoso Monte, acaba de oferecer 3 grandes pinheiros no valor calculado em 500\$00 escudos.

Bem haja quem tanto se interessa pelo desenvolvimento das obras em realização naquele encantador local.

Prior de Barcelos

Faz anos no proximo dia 20 do corrente, o nosso estimado amigo e zeloso Prior desta cidade, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

«Noticias de Barcelos», que por mais de uma vez se tem referido ás obras de restauro da Igreja Matriz, e que sabe apreciar o que esta terra deve á acção prestimosa do sr. P.º Joaquim Gaiolas, quer no terreno espiritual quer no terreno social, e que um dia ha-de dar merecido destaque ao patriótico trabalho desse illustre sacerdote, não quiz deixar passar este ensejo para manifestar ao digno Prior de Barcelos a sua muita consideração, e faz votos para que muitos e muitos mais anos ele conte, não só em vida, mas também á frente desta paróquia.

DOENTES

Guarda o leito, a sr.ª D. Jeni Lopes Cardoso, distinta directora da «Escola Gonçalo Pereira», desta cidade.

—Está com gripe a sr.ª D. Palmira Belesa Coelho Braga.

—Vai sentido melhoras o sr. João Batista Maciel.

Padre José Faria Coelho

Tambem faz anos no proximo dia 19, o nosso estimado amigo sr. P.º José de Faria Coelho, a quem endereçamos, com o mais vivo prazer, as nossas felicitações, fazendo votos pela sua longa vida.

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Participa aos seus estimados fregueses que acaba de receber grande sortido de *bacalhau*, *arroz* e *assucar*, para vender por preços muito reduzidos.

Recebeu também, directamente dos melhores produtores de Coimbra, *azeites* finos, garantidos, com menos de 1 grau de acidez.

Tem em deposito grande quantidade de *adubos para batata*, simples e compostos, das melhores e mais reputadas marcas.

—Todos estes artigos encontram-se também á venda nos seus estabelecimentos de Abo-rim e Campo.

Ninguem compre sem consultar os seus preços.

# PAGINA DO CONCELHO

Durrães, 4

Ha tempos que não tenho mandado noticias desta freguesia, mas prometo ser mais regular.

O edificio escolar está quasi concluido, demorando agora pouco as obras no salão para o sexo feminino; está pronta de pedreiro e carpinteiro.

Ha na freguesia grande contentamento por este melhoramento.

O Presidente da Junta, sr. João Marques Maciel, tem sido incansavel em dirigir estas obras.

—Vimos lembrar á Ex.<sup>ma</sup> Câmara o subsidio várias vezes pedido para melhoramentos em alguns caminhos desta freguesia.

—Vindo de Lisboa chegou á sua casa de Durrães o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. João Novais, distinto medico, que toda esta região muito estima pelos beneficios que prestou aos doentes pobres, caridade propria do seu bom coração. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

C.

Tamel (S. Verissimo), 5

E' no proximo dia 25 que se realisa nesta freguesia a solenidade dos Passos, este ano com mais esplendor.

No sabado á noite, com grande acompanhamento, sai a Imagem do Senhor dos Passos, indo da sua Capela para a Igreja Paroquial.

No domingo, após o sermão do Calvario haverá uma magestosa procissão, incorporando-se nela muitos irmãos e grande numero de anjinhos.

A Comissão que tomou a seu cargo estas solenidades é composta pelos seguintes senhores: João Fernandes Reis, Antonio Ferreira Caldas, Manuel Lopes Coelho, Antonio Martins, Antonio Gonçalves Romão, Joaquin Ferreira e João do Vale Silva.

—Já seguiram a incorporar-se nos diversos regimentos os mancebos desta freguesia que foram apurados para o serviço militar. Foram contentes, a cumprir um dever que a Pátria impõe aos validos.

—No proximo dia 20 é aqui a confessada para efeitos de desobriga.

—Foi muito concorrida a hora de adoração.

—Corre mal o tempo para a agricultura, e se não chove vai ser um ano de fome.—C.

Siveiros, 5

Com o nome de Mário, batisou-se hoje na paroquial desta freguesia um filhinho do sr. Armando Ferreira Caniço e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria dos Prazeres de Oliveira.

Foram padrinhos os avós do recém-nascido sr. Avelino Ferreira da Costa e esposa sr.<sup>a</sup> Joaquina Alves de Oliveira, negociantes de tecidos. A todos os nossos parabens.

—Vítimas de desastre nas pedreiras de Nine, onde trabalhavam, aleijaram-se numa perna e nas mãos respectivamente, os pedreiros Manuel Miranda, Manuel Ferreira e Antonio Manuel Ferreira, desta freguesia.

Estão no seguro é certo, mas constatamos com pesar, que a assistencia Clinica a estes infelizes deixa muito a desejar.

—No proximo dia 23 será exposta á veneração dos fieis, havendo uma pequena festa em sua honra, a milagrosa e veneranda imagem da Virgem das Dóres que estreará um riquissimo vestido e manto, oferta da piedosa e illustre senhora D. Alice Guimarães Miranda.

Bem haja sua ex.<sup>a</sup> e que a SS. Virgem lhe pague em benções do céu o seu nobre e filantropico gesto.

—Informam-nos que dentro em breve será iluminada a electricidade a linda Igreja desta freguesia.

Nada há de mais justo pois trata se da Casa de Deus.—C.

PARA A LAVOURA

## O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Vejo na tua carta que entendestes bem as podas das fruteiras de carôço e pevide. Achei graça quando me dizes que foste estudar para debaixo delas as minhas instruções; nisso mostras o grande interesse que tens em aprender, pelo que te dou os meus parabens. Enquanto a essas pereiras e macieiras que dizes não ter poda, porque não deram varas novas, muito cheias de dardos, de musgo e já envelhecidas, só mostram a confirmação da regra.

Já te disse, que o dardo é sempre o rebento fraco da pereira ou macieira; ora se elas estão fracas, claro está, que todos os rebentos serão dardos. O que te posso garantir, é que todas as pêras e maçãs que elas derem não valerão *um caracóle*. E nem é preciso dizer-te o *porque*. . tu advinhas.

Dizes não saber o remedio a dar-lhes. Escuta: há na minha aldeia um bom velhóte, ainda do tempo da carqueja, muito entendido em espinhélas encostadas, e quando algum freguês lhe bate á porta, cançados de trabalhos, com cara de fome, e que o vem consultar sobre o seu estado de fraqueza... manda-o entrar para a sua sala, manda-o assentar em um pequeno banco, unir os pés, estender os braços, e levantar as mãos em semicirculo ao prumo da cabeça, e se aí, encontrar qualquer desnivel nas pontas dos dedos, diz em tom grave e forte—*você tem a espinhéla caída e encostada*; precisa dum emplasto na bóca do estomago, muito descanço e boa alimentação durante um mez, comendo do bom e bebendo do melhor; e no fim deste praso volte cá, para eu verificar se a espinhéla já está no seu lugar. E o que é certo é, que o remedio dá ottimo resultado; o doente no fim do mez está completamente curado; a espinhéla voltou ao seu lugar; e o ex-doente já forte e duro, cá volta para agradecer com palavras e obras ao seu querido bemeitor, a quem Deus dotou com tão grande *sabença*.

Ora applicando o caso a essas tuas pereiras e macieiras fracas e sem poda, poderei dizer-te tambem que estão com a espinhéla caída; pelo que deve ser applicada a mesma receita. Antes de mais nada, debes limpá-las bem de todos esses musgos e lichens, pincelando-as no tronco e esqueleto, com a seguinte calda: sulfato de cobre 2 quilos, sulfato de ferro 3 quilos, cal 2 quilos e agua 100 litros; se fôsse em dezembro ou janeiro, com esta calda na maquina de sulfatar, davas um banho a todas as arvores; porem agora só debes dar naquelas que ainda não abronharam. Esta calda destroi uma infinidade de parasitas que se escondem nesse musgo e casca velha que depois, iriam atacar folhas e frutos, não só teus, como do teu vizinho; pelo que, tudo deve ser queimado. Enquanto ao emplasto—esse é feito de bons adubos organicos e quimicos, applicados na aria do terreno por elas ocupado e com as competentes regas com nitrato e amonio no mez de março na dosagem para cada pé, de 500 gramas dum e outro, em 50 litros; e é o bastante para molhar toda a terra onde a fruteira tem as suas raizes pastadeiras.

Nunca se deve deitar adubos á beira do tronco; sempre desviado um a dois palmos. E... está feito o emplasto; essas fruteiras levantam a espinhéla. Dizes que todas as tuas peras e maçãs estavam enfiadas e cheias de bichos; que admiração. . calculo que não encontraste uma unica perfeita; mas já este ano, com o tratamento que te disse e com o que vais aprender, debes ter melhor fruta. Assim que as tuas pereiras ou macieiras acabarem de florir, isto é, caírem as petalas, a ficar só o pequeno fruto, debes sulfatá-las com calda bordalesa, como fazes para a vinha, apenas mais branda; 1 por cento, isto é, um quilo de sulfato de cobre, meio quilo de cal e cem litros de agua; quando o fruto tiver quasi metade do seu tamanho, dá outra sulfatação a um e meio por cento; e nos fins de maio principios de junho, dá terceira sulfatação a dois por cento; e nas macieiras do tarde, ainda é bom dar quarta sulfatação, no mez de julho; fazendo como te digo, já debes comer peras e maçãs. Ha outras caldas chamadas *sulfo-calcicas* preparadas com enxofre e cal e que dão ottimo resultado na destruição de todas as pragas das fruteiras; mas ficará isso, para outra vez. Até breve.

Teu Amigo

M.

## “NOTICIAS DE BARCELOS,”

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Perelhal, 6

Depois de prolongado e deloroso sofrimento e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 1 do corrente mês o jovem Armindo do Vale da Silva. O seu funeral foi a 3 e teve a sofragar-lhe a alma officio de corpo presente com missa cantada, obrada e missa do 7.º dia.

—Com o nome de Adelino recebeu o Santo Batismo um filhinho do sr. Filipe Miguel de Amorim.

—Já está livre de seus incomodos a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa do Vale, dedicada es

posa do sr. Francisco Lopes Rodrigues d'Areia, presado assinante deste jornal e nosso dedicado amigo.

—Tambem já melhorou o menino João Evangelista, filho muito querido do nosso amigo sr. Manuel do Vale da Ermida e tambem assinante do «Noticias de Barcelos».

—Em Viana estiveram ha dias os nossos amigos srs. João Pinheiro e Francisco Areias.

—Em serviços da sua profissão vimos aqui o sr. Dr. Francisco Torres, abalitado medico dessa cidade.—C.

Mariz, 6

Do ataque de gripe que a deteve no leito durante alguns dias, encontra-se quasi restabelecida a sr.<sup>a</sup> Maria do Vale Lima, esposa muito querida do sr. João Francisco Quintas, abastado proprietário e nosso generoso amigo.—C.

Minhotães, 8

No domingo primeiro foi a hora da Adoração dos adultos e da Cruzada Eucaristica das crianças, havendo um total de 283 comunhões. Foi tirada uma fotografia das crianças da Cruzada Eucaristica e das dedicadas zeladoras, vindo expressamente o nosso amigo sr. Eurico Soucasaux.

Temos sido *visitados pela gripe*, embora de caracter benigno: alem de outras pessoas que já melhoraram, ainda guardam o leito a esposa do sr. João Carneiro e Olivia de Oliveira Martins, do lugar do Hórto, que pediram os ultimos sacramentos; felizmente encontram-se convalescentes.

—Tem caído alguma da muito desejada chuva que beneficia imenso a agricultura.

—Continua sem procura o vinho tinto; nem barato encontra compradores. O americano tem-se vendido muito, variando os preços desde 100 a 180\$00.

—Desta freguesia, das mais afastadas da sede do concelho, pois dista 17 kilometros, foi ás reuniões do Circulo Catolico dessa cidade, grande numero de lavradores ouvir falar sobre o interesse da lavoura, regressando bem iupressionados, com os projectos e pedidos a fazer ao Governo em favor da agricultura.—C.

Remelhe, 11

Passos—No proximo domingo, 18 de março, sairá nesta paroquia a magestosa procissão de Passos.

A comissão trabalha com a maior dedicacão para que esta procissão seja revestida do maior esplendor.

Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo Primaz, autorisou o sermão do encontro no atrio da Capelinha do Senhor dos Passos.

A procissão de Passos é uma representação muito sensível da Paixão de Jesus Cristo, pelo que deve fazer-se com muita ordem, recolhimento e piedade, e deve afastar-se dela tudo o que seja desordenado, profano e teatral.

—No dia 28 de fevereiro houve aqui reunião de confessores para desobrigar os fieis.

—Ha dias andando a trabalhar nas obras da sacristia desta freguesia um pedreiro, caiu-lhe uma pedra em cima dum pé, magoando-o muito, pelo que tem estado sem trabalhar e disem-me que o não poderá fazer durante todo o mês de março.

—Os sermões quaresmais têm sido muito concorridos. No dia 4 esteve a igreja quasi repleta de fieis, tendo vindo de outras freguesias muita gente.

—Hoje, ás 4 horas da tarde ha a hora da adoração, assistindo as Cruzadas Eucaristicas.

—Afinal veio a chuva tão desejada. Deus não se esquece de nós: oxalá que nós não nos esqueçamos de Deus.—C.

Campo, 11

E afinal continua sem solução o problema da assistencia á mendicidade entre nós. Devido á grande falta de trabalho, que aumenta dia a dia em todas as classes, torna-se cada vez maior o numero de famintos que se veem na dura necessidade de percorrer os caminhos das aldeias batendo de porta em porta á procura de esmola.

Temos a opinião, e já aqui a expremos, de que cada freguesia deveria procurar sustentar os seus pobres, aliás estamos sempre na mesma, sem saber bem ao certo das necessidades de cada um, e acontecendo muitas vezes de se dar a esmola a quem não precisa quan-

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 20 de Janeiro de 1934

Aos 10 dias do mês de Fevereiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram o Sr. Presidente, Dr. Joaquim Furtado Martins, e os vogais Srs. João Francisco Rios Novais e José de Besa e Menezes, secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1135 a 1160, inclusivé, no valor total de 8.158\$30.

## TUNA ACADÉMICA DE BRAGA

Foi resolvido contribuir com 400\$00 para o «Porto de Honra» oferecido á Tuna Académica de Braga no passado dia 27 de Janeiro, quando da sua visita a esta cidade.

## OFICIOS

Do Commissariado do Desemprego, comunicando que, por portaria de 26 de Janeiro último, foi prorrogado por 6 meses o prazo para a obra de conclusão de alargamento e prolongamento da Rua de Candido da Cunha. Inteirado.

Do Commissariado do Desemprego, comunicando que, por portaria de 26 de Janeiro último, foi prorrogado por 6 meses o prazo para a obra de cons-

trução de um edificio para a Escola Secundária. Inteirado.

Do Reitor do Liceu Normal de Lisboa «Pedro Nunes», pedindo, para fins culturais e de propaganda, publicações e coleções de postais referentes a este Concelho. Tomado em consideração, ficando o Sr. Presidente incumbido de satisfazer o pedido.

Da Câmara Municipal da Povoia de Lanhoso, pedindo que esta Câmara secunde a representação enviada a Suas Ex.<sup>as</sup> os Srs. Presidente do Ministério e Ministro do Interior, pedindo que, para regularizar a situação dos funcionários administrativos contratados, se permita a abertura de concursos ou se promulgue uma disposição provendo definitivamente nos seus cargos os funcionários contratados que tenham dado provas de zelo e competencia no serviço de dedicação ao Estado Novo. Resolvido secundar esta representação.

Do professor da Escola Oficial de Barqueiros, pedindo providencias em virtude de, perto daquela escola, estar sendo construída uma chaminé cujo fumo pode vir a perturbar o seu funcionamento, requerimento já presente em sessão de 18 de Novembro último. Inteirado, tomando em consideração a informação do Sr. Engenheiro do teor seguinte: «Tendo visitado o local, julgo que o fumo da referida chaminé não prejudicará os trabalhos escolares. No entanto, sendo presente qualquer reclamação justificada nesse sentido, deverá ser convocada a Junta de Higiene para se providenciar».

Do Presidente da Junta de Freguesia de Milhazes, pedindo providencias pelo facto de Antonio Pereira da Costa, de Vilar de Figos, ter aberto um rêgo através da estrada que vai de Milhazes para Faria. Á Repartição Técnica, para que tome as

providências necessárias.

Do Commissariado do Desemprego, comunicando que, por portaria de 26 de Janeiro último, foi prorrogado por 6 meses o prazo para a obra de alargamento e prolongamento da R. de S. Bento. Inteirado.

Do Presidente da Junta de Freguesia de Frago, pedindo a cedência do imposto de trabalho, estipulando-se-lhe a respectiva tarifa. Deferido, devendo comunicar-se á respectiva Junta.

Da 1.ª Repartição da Camara Municipal do Porto, pedindo que esta Câmara secunde a atitude da Camara do Porto, contribuindo para a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres. Inteirado.

Do Presidente da Junta de Freguesia de Areias (S. Vicente), pedindo a criação de um Posto de Ensino naquela freguesia, visto não haver escola primária nas freguesias circunvizinhas, e propondo para a sua regência Ernesto de Souza Costa. Em vista da informação do Sr. Presidente, foi resolvido pedir a criação de um Posto de Ensino, na freguesia de Areias (S. Vicente) responsabilizando-se a Camara, nos termos do § 1.º do Decreto n.º 20.604 pelos encargos de instalação, mobiliário e iluminação, conforme preceitua o art.º 5.º do mesmo decreto.

## REQUERIMENTOS

De João Ferreira da Cunha, da freguesia de Carvalhal, pedindo que seja abatida a quantia prepaga por avença relativa ao seu estabelecimento de mercearia e vinhos, visto ter abandonado o negócio que fazia na Franqueira. Ao snr. Vereador do Pelouro, para informar.

Da Fábrica da Fiação e Tecidos de Barcelos L.<sup>a</sup>, pedindo que seja abatida a quantia que, a titulo de imposto indirecto, incide sobre o «Gasoil». Ao snr. Vereador do Pelouro, para informar.

Da Junta de Freguesia de Pereira, pedindo que seja dado alinhamento e concedida isenção de licença aos confrontantes com o caminho publico que

vai do lugar da Aldeia ao lugar do Cruzeiro que necessitem de fazer mudança de muros em virtude do alargamento do referido caminho. Deferido, de harmonia com a informação do Snr. Engenheiro.

De Manuel Rodrigues da Costa, da freguesia de Frago, pedindo licença para a construção de um matadouro e isenção dos direitos de revenda da carne, visto tencionar vende-la apenas no Concelho de Espozende. Indeferido, segundo a informação do snr. Inspector de Sanidade Pecuária.

De Belmiro Ferreira Morais, morador no Largo de Marechal Gomes da Costa, desta cidade, participando que João Bernardino Ribeiro construiu uma fossa irregular que provoca infiltrações com prejuizo material do seu prédio contíguo e da saúde das pessoas que nele habitam. Deferido, de harmonia com as informações do Snr. Delegado de Saude, devendo-se officiar ao Snr. Administrador do Concelho para cumprir esta deliberação.

De João Gomes Torres, da freguesia de Alvelos, pedindo licença para construir um muro de superte que vede o seu prédio no lugar dos Lameiros e fazer uma ramada e para depositar materiais.

De Joaquim José da Costa, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para vedar um terreno que possui no lugar do Souto da Igreja e no mesmo terreno construir uma casa, e para depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de tereiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesias respectivas. Nada mais havendo a tratar, pelo Snr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## FURTADO MARTINS ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a R. Barjona de Freitas em frente ao mercado.

do se nega aos que vivem na miseria. E' preciso pois resolver-se quanto antes tão momento assunto, para bem dos pobresinhos e ainda para alivio e tranquilidade dos remediados. E' que em algumas casas, cá pelas aldeias, é preciso uma pessoa de proposito para atender os pobres que batem á porta, e que ás vezes são bem dificeis de contentar é mal agradecidos!... Há entre nós pequenos lavradores que gastam mais pão com os pobres do que no consumo domestico!

Recordem-se os senhores de grandes fortunas de que é eles que incumbem o imperioso dever de sustentar e auxiliar os que nada tem porque ainda hoje é, e será sempre, verdade que o superfluo dos ricos é o patrimonio dos pobres. Infelizmente este principio, tão cristão e tão verdadeiro, é facilmente esquecido e todos, pobres e ricos, vão-se convencendo de que, apesar da gravissima crise que atravessam, são ainda os lavradores das nossas aldeias os unicos que tem o dever de sustentar os necessitados.

Todos temos igual obrigação de concorrer, consoante as nossas posses, para melhorar a sorte dos que vivem na miseria; mas para isso, para que o nosso esforço seja mais compensado e o nosso sacrificio atinja mais facilmente o fim desejado, trabalhemos para que cada freguesia procure sustentar os seus pobres, dando trabalho aos que não tem que fazer e socorrendo com a esmola os que não podem trabalhar.

—Após prolongado sofrimento e tendo recebido os ultimos sacramentos faleceu nesta freguesia a sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide Exposta (Maria Rita). Os seus funerais realizaram-se na passada terça-feira com officio e missa de «corpo presente».—C.

## Roriz, 11

Vão muito adiantados os trabalhos da nossa estrada que parte de Leiroz e vem ligar á de Roriz.

E' um grande melhoramento pelo qual muito interessou o sr. Padre Domingos Pinheiro.

—Vê-se muito cascalho á margem da nossa estrada, pronto a ser aplicado; oxalá se faça rapidamente essa reparação, tão necessaria é.

—Chamamos a atenção da Junta para o mau estado de alguns caminhos; é preciso fazer-lhes algum concerto, embora pouco dispendioso.

—No monte de Roriz existe uma Citania que de poucos é conhecida; recomendamos uma visita a estas ruínas a todos aqueles que se interessam pelos estudos archeologicos.

—Está bastante doente a sr.<sup>a</sup> Custodia Arantes, de Quiraz; desejamos as suas melhoras.

—Os srs. Antonio Faria e Rosalina Pereira batizaram uma sua filhinha com o nome de Rosa; foram padrinhos os srs. Manuel Faria Maciel e Rosa Faria Maciel.—C.

## Alvelos, 12

O sr. Fernando Joaquim de Figueiredo, que adquiriu por compra a casa que foi de Antonio Gonçalves Marques, junto á escola oficial desta freguesia, com os melhoramentos feitos transformou-a numa linda vivenda. O sr. Figueiredo, que ha meses se encontra nesta freguesia, tenciona voltar ainda ao Brazil, e depois vir fixar definitivamente a sua residencia em Alvelos.

Bem haja o bom amigo sr. Figueiredo; na verdade merecem louvores todos aqueles que engrandecem a terra mãe, que lhes foi berço.

—O sr. Manuel Gomes Ribeiro, an-

da a edificar e tem quasi concluida uma nova casa para sua habitação, no lugar do Paço.

—O sr. Avelino Ferreira Reis, ausente na França, comprou a casa e propriedades do sr. João Gomes de Araujo, ausente no Rio de Janeiro.

—O sr. Manuel Gomes Ribeiro vendeu a sua casa no lugar do Paço ao sr. Joaquim José de Sousa.

—Realizaram o seu casamento o sr. Francisco Fernandes da Silva e Antonia de Oliveira, que fixaram residencia no lugar da Preza.—C.

## Couto de Cambeses, 12

Foi sepultado, a 8 do corrente, o inocente José da Silva Gomes, de 7 mezes, morto em virtude de uma escaldadura na cabeça com agua a ferver. Não descrevemos a tragedia, porque nos causa calefrios, só recomendamos o máximo cuidado com as crianças.

—Está muito mal, tendo já recebido os ultimos sacramentos, o sr. António Garcia.

—Até que enfim veio visitar-nos a chuva, que era tão necessaria para fertilisar a terra sequiosa. A maior parte das nascentes, por aqui, ainda não dão agua. Vamos a ver agora.—C.

## Carvalhal, 12

No dia 10 do corrente consorciaram-se nesta freguesia o sr. Antonio Gomes da Conceição com a sr.<sup>a</sup> Conceição Cerqueira Lopes. Foi celebrante o Tio da noiva, sr. Padre Manuel Fernandes, Pároco de Gamil e que fez uma alucoção impressionante.

Em casa dos pais da noiva realizou-se um jantar de congratulação, onde os noivos foram muitos saudados. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

—Voltaram a esta freguesia os operarios empregados na extração da resina dos pinheiros.

—O sr. Domingos Lopes Coelho foi nomeado agente, nesta freguesia, da Companhia de Seguros Portugal.

Foi uma acertada escolha porque é muito competente e muito zeloso.

—No dia 11 foram batizados uma filhinha do sr. José Maria Ferreira e outra do sr. Fernando Loureiro.—C.

## St.<sup>a</sup> Eugénia, 13

Tivemos, ha dias, o prazer da visita do sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, antigo Governador Civil do Distrito—figura de destaque e dotado das melhores qualidades que nesta freguesia goza de geral estima e consideração e que muito tem trabalhado, dentro do Estado Novo, para o progresso e engrandecimento de Barcelos.

—Recebemos uma carta do sr. Olindo Figueiredo Ramos, cumprimentando-nos e agradecendo-nos a noticia da sua partida para Barrozelas—carta essa que muito agradecemos e estimamos por se tratar dum amigo dedicado que sempre nos prestou a mais valiosa cooperação, em tudo que dizia respeito á nossa Paróquia.

—O sr. Paulo da Silva Faria, prestigioso regedor desta freguesia, já se encontra restabelecido da sua doença.

—Faleceu no dia 10 do corrente a sr. Maria da Cunha, viuva do sr. Antonio Ribeiro; apresentamos portanto os nossos sentidos pezames á familia enlutada.

—Batizou-se, no dia 11 deste, na Igreja paroquial desta freguesia uma criança do sexo feminino, filha de Antonio Lopes da Cunha Coelho, proprietario, sendo padrinhos o sr. José Alves de Souza e esposa.—C.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

No dia 18 do corrente mez pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado na acção de Processo summarissimo em execução de sentença em que é autor exequente Joaquim Pinto de Azevedo desta cidade e Reus executados Antonio Lopes da Cunha e mulher Luisa da Silva Martins, da freguesia de Madalena de Vilar, se há-de proceder á arrematação dos predios seguintes:

N.º 1  
Campo das Pereiras, de lavradio, situado no lugar da Agua da Ribeira, da freguesia de Madalena de Vilar e entra em praça pela quantia de 3.000\$00.

N.º 2  
Leira das Pereiras, de lavradio e mato, situada no lugar referido e freguesia, e entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

N.º 3  
Leira dos Talhinhos, de lavradio, situada no mesmo lugar e freguesia, e entra em praça pela quantia de 1.000\$00.

N.º 4  
Campo dos Linhares, de lavradio, situado no lugar da aldeia, da mesma freguesia, e entra em praça pela quantia de 10.000\$00.

N.º 5  
Campo da Poça, de lavradio, situado no lugar da Ribeira, da mesma freguesia, e entra em praça pela quantia de 8.000\$00.

N.º 6  
Um terreno de lavradio, aos balcões, sito no lugar da Ribeira, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 1.200\$00.

N.º 7  
Uma Bouça de mato e pinheiros, sita no lugar do Souto da azenha, da mesma freguesia, e entra em praça pela quantia de 2.500\$00.

N.º 8  
Campo do Mourisco, de lavradio, sito no lugar da Ribeira, da mesma freguesia, e entra em praça pela quantia de 9.000\$00.

N.º 9  
Na mesma freguesia e no lugar do Socorro, uma Leira de mato e entra em praça pela quantia de 250\$00.

N.º 10  
Na mesma freguesia e no lugar da Aldeia, umas Casas Torres e junto eirado e coberto, e mais comodos e ainda ter-

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)  
BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**FABRICA DA GRANJA**

DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**Colegio de Santa Ana**

BARCELOS

*Para educação de Meninas*

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

**MANTEIGA**

DA  
**COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA**

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

**Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.**  
Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

reno de lavradio, e entra em praça pela quantia de 8.000\$00.

N.º 11  
Na mesma freguesia e no lugar da Ribeira, a Leira do Paul, de lavradio e mato, e entra em praça pela quantia de 4.000\$00.

N.º 12  
Na mesma freguesia e no lugar da Aldeia, o Campo do Basêlo, de lavradio, e entra em praça pela quantia de 8.000\$00.

N.º 13  
Na mesma freguesia e no lugar referido, a Leira do Basêlo ou da Vinha, de lavradio, e entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

N.º 14  
Na mesma freguesia e no



**EUROPEA**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISEOA

Seguros contra incendios  
» responsabilidade civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

**José Perestrelo**

Largo José Novais BARCELOS  
Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

mesmo lugar, a Leira da Cachicha, de lavradio, e entra em praça pela quantia de 4.000\$00.

N.º 15  
Na mesma freguesia e no lugar do Formigal, uma Leira de mato, e entra em praça pela quantia de 500\$00.

São citados pelo respectivo edital e pelo presente anúncio, todos e quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 9 de Março de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção

Candido Cardoso

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

**D. Aurora do Carmo Paula dos Santos Gomes de Sousa**  
**Missa do 30.º**

A familia da saudosa extinta, convida as pessoas das suas relações e amizade, a assistirem á missa do 30.º dia, que por alma da falecida, se celebra na Igreja Paroquial de Barcelinhos, amanhã, sexta-feira, pelas 9 horas, fineza que antecipadamente, muito agradece.  
Barcelinhos, 15 de março de 1934.

**Armazens**

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.  
Tratar na Confeitaria Moderna.

**Jazigo-memória**

De óptima construção em mármore, vende-se no cemitério de Monte d'Arcos, da cidade de Braga. Presta esclarecimentos:—Antonio Veloso de Araujo—Barcelos.

**BATATA PARA SEMENTE**

Up to date—Irlandeza  
Magestic—Irlandeza  
Engenheimer—Holandeza  
Magnum—Bonum

Adubos agricolas das melhores procedencias

Vende

**D. FERREIRA VALE**

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Felra, 81

TELEPHONE 85

**“NOTICIAS DE BARCELOS”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.